



**Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP**  
**Centro Desportivo - CEDUFOP**  
**Bacharelado em Educação Física**



**Monografia**

**Estudo do crescimento do número de corridas de rua e perfil dos  
participantes no Brasil**

**Lidiane Cristina Estevam**

**Ouro Preto - MG**

**2016**

**Lidiane Cristina Estevam**

**Estudo do crescimento do número de corridas de rua e perfil dos  
participantes no Brasil**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à disciplina Seminário de  
TCC (EFD - 381) do curso de Educação  
Física – Bacharelado da Universidade  
Federal de Ouro Preto como requisito  
parcial para aprovação da mesma.

Orientador: Prof. Dr. Albená Nunes da  
Silva

**Ouro Preto - MG**

**2016**

E798e Estevam, Lidiane Cristina.

Estudo do crescimento do número de comidas de rua e perfil dos participantes no Brasil. [manuscrito]/Lidiane Crisitna Estevam. – 2016.

27 f.: il.;grafs..

Orientador: Prof. Dr. Albená Nunes da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado)-Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Educação Física.

Área de concentração: Educação Física.

1.Comidas. 2. Comidas de rua. 3 Crescimento.4.Pedestrianismo. I Silva, Albená Nunes da II.Universidade Federal de Ouro Preto. II. Título.

CDU:796.426



Universidade Federal de Ouro Preto  
Centro Desportivo  
Educação Física- Bacharel



**Estudo do crescimento do número de corrida de rua e perfil dos participantes  
no Brasil**

**Autora: Lidiane Cristina Estevam**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de graduação em  
Educação Física - Bacharel da Universidade Federal de Ouro Preto, defendido e  
aprovado em 01 de agosto de 2016 por banca examinadora pelos professores:

*Albená Nunes da Silva*

Prof. Dr. Albená Nunes da Silva  
Orientador  
CEDUFOP

*Lenice Kappes Becker Oliveira*

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lenice Kappes Becker Oliveira  
Membro da banca  
CEDUFOP

*Siomara A. Silva*

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Siomara A. Silva  
Membro da banca  
CEDUFOP

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço, aos professores que constroem nossa formação durante o extenuante período de graduação em que nos dedicamos, ou não, à nossa formação. Em especial à minha família, meus pais e irmãos, meu companheiro Maurício e minha Filha Ariel, eu os Amo. A todos aqueles que estiveram comigo de forma direta e indireta que contribuem para minha vida como um todo. Ao Professor Dr. Albená Nunes, a Bússola, quando não sabia a direção, me orientou, deu o Norte. Aos meus colegas que estiveram junto com tudo que foi aprendido aqui, Gelúzia, Patrícia, Sabrina, Jenniffer, Jonathan, Angélica (o Anjo), Vanessa, Celina, Lorena, Karine, Isabela e tantos outros o meu sincero Muito Obrigado.

*"Quando o corpo e a mente eram considerados duas entidades separadas, a Educação Física era obviamente uma educação do físico... com o novo entendimento da natureza do organismo humano, na qual a totalidade do indivíduo é o fato proeminente Educação Física tornou-se a educação Através do físico."*

*(Williams,1964)*

## RESUMO

Dados estatísticos têm mostrado considerável aumento no número de praticantes de corrida de rua no Brasil nas últimas décadas, especificamente nos últimos anos tem sido observado maior oferta de provas, maior número de participantes, bem como maior variedade de eventos e temas destas provas de corrida de rua. Também foi percebido o crescimento no número de empresas que visam promover a prática da corrida de rua no Brasil. Entretanto, no Brasil, o crescimento da corrida de rua tem acontecido de forma não sistematizada e as federações estaduais apresentam dificuldades de expressarem este crescimento através de informações, dificultando a coleta. O que compromete a reunião de informações que comprovem o real crescimento. Desta forma o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de dados através de consultas aos sites das empresas especializadas em organizar eventos de corrida de rua, jornais eletrônicos e revistas eletrônicas, com o intuito de demonstrar e descrever a respeito do crescimento no número de participantes e das corridas de rua no Brasil. A estratégia metodológica utilizada foi definir duas provas tradicionais, Corrida de São Silvestre e Volta Internacional da Pampulha que possuem números expressivos no cenário nacional de corridas, os anos que seriam estudados, definidos pelos últimos 10 anos (2005 a 2015) e realizar uma busca de dados em estudos já publicados, em sites de corridas utilizando as palavras chave; corridas de rua, praticantes, crescimento e resultados. A análise e interpretação dos dados adquiridos através da investigação dos sites, YESCOM e São Silvestre.com responsáveis pelas provas acima, revelou o crescimento no número de participantes sendo que (Na São Silvestre o crescimento foi de 82,3%, na Volta Internacional da Pampulha o crescimento foi de 119,4%, totalizando um aumento de 92,1% entre 2005 e 2014). Este estudo revelou também que o número de participantes femininas na corrida de rua, cresceu mais que a participação masculina (Na São Silvestre o crescimento foi de 24% no masculino e 175% no feminino; na Volta Internacional da Pampulha o crescimento por gênero foi de 42,7% no masculino e 178% no feminino). A consulta realizada nos sites das Federações de Atletismo do Rio de Janeiro e São Paulo mostrou o aumento no número de provas (em 2005 o número de provas foi 231, em 2014 subiu para 446, crescimento de 93,1% no somatório de ambos estados). Os dois estados foram utilizados como referência por possuírem dados completos dos anos que foram propostos no estudo. Estes dados acrescentam informações para profissionais da área da Educação Física demonstrando o quanto este campo de trabalho é promissor, a possibilidade de criação de grupos de corrida e assessoria esportiva,

chamando a atenção para a necessidade de estudos mais detalhados sobre especificidades do treinamento, características fisiológicas das mulheres corredoras que é o público crescente.

Palavras chaves: Corrida de Rua; Crescimento; Pedestrianismo.



## ABSTRACT

Statistical data has shown a considerable increase in the number of street runners in Brazil in recent decades. In Brazil, especially in recent years has been observed a greater supply of street racing events, more participants and greater variety of events and themes of street racing. It was also noticed an increase in the number of companies to promote the practice of street racing in Brazil. However, in Brazil, the street race has not happened in a standardized way and state federations have difficulties to express this growth through data, making it difficult to collect data. What hurts obtaining information showing its real growth. Thus the aim of this study is to conduct a data survey by consulting the websites of the companies specialized in organizing street racing events, electronic newspapers and electronic magazines, in order to demonstrate with objective data the growth in the number of participants and street race in Brazil, the methodological strategy used was to define two traditional competitions, São Silvestre Race and International Pampulha Turn, which have significant numbers in the national racing scene, the years that would be studied, defined the last 10 years (2005-2015) and to search data in published studies, racing sites using the keywords; street racing, practitioners, growth and results. The analysis and interpretation of data acquired of the websites, YESCOM and São Silvestre.com which are responsible for the above competitions, revealed the growth in the number of participants as follows (In São Silvestre growth was 82.3%, the International Pampulha Turn the growth was 119.4%, totaling an increase of 92.1% between 2005 and 2014). This study also revealed that the number of female participants in the road race, grew more than male participation (In São Silvestre growth was 24% in males and 175% in women; the International Pampulha Turn growth by gender was 42.7% in males and 178% in women). The consultation in Athletics Federations of sites of Rio de Janeiro and São Paulo showed an increase in the number of races (In 2005 the number of races was 231 in 2014 increased to 446, an increase of 93.1% in the sum of both states). These states were chosen as reference by having complete data of the years that have been proposed in the study. These data add information to professionals in the field of Physical Education demonstrating how this area of work is promising, the possibility of creating race groups and sports advice, drawing attention to the need for more detailed

studies of specific training, physiological characteristics of women runners which is the growing audience.

Keywords: Street race; growth.

## SUMÁRIO

<b>1.0 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 Objetivo Geral.....	13
<b>2.0 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>13</b>
<b>3.0 METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
3.1 Amostra .....	13
3.2 Estratégias Metodológica .....	13
<b>4.0 RESULTADOS</b> .....	<b>15</b>
<b>5.0 DISCUSSÃO</b> .....	<b>20</b>
<b>6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>23</b>

## 1.0 INTRODUÇÃO

O número de pessoas correndo pelas ruas e parques das cidades parecem estar crescendo nos últimos anos no Brasil. Ainda que haja poucos dados publicados e confiáveis sobre este tema, alguns parâmetros tem mostrado considerável aumento no número de praticantes de corrida de rua no Brasil nas últimas décadas (SALGADO e CHACON – MIKHAIL, 2006). No Brasil, especificamente nas regiões SUL e SUDESTE têm sido observado uma oferta maior de provas de corridas rústicas (como eram chamadas), um número maior de participantes bem como uma maior variedade de eventos e temas de provas (ROJO, 2014). No Brasil, têm acontecido, provas apenas para mulheres (por exemplo, a Corrida LOTUS), provas com uso de cores distintas (COLOR RUN), corridas com percursos variados, obstáculos (BRAVUS RACE) e das mais distintas distâncias, 5Km, 10km, que são mais usuais e possuem o maior número de participantes, corridas como a GOLDEN FOUR ASICS que possuem distâncias variadas dentro da mesma prova. Também foi percebido um crescimento no número de empresas que visam promover a prática da corrida de rua no Brasil e no mundo tais como a YESCOM, que organiza a São Silvestre e Volta Internacional da Pampulha e a VETOR que organiza o circuito adidas.

Com dados mostrados por pesquisas empresariais, autores tem defendido que o Atletismo se tornou um dos esportes mais popularizados do país (ROJO, 2014). A corrida de rua ou pedestrianismo, como é atualmente chamada, talvez seja um dos esportes mais democráticos da atualidade, alguns autores acreditam que isso ocorra por sua praticidade (SALGADO e CHACON-MIKAHIL, 2006). Estes mesmos autores, afirmam ainda que não há demanda de muitos equipamentos para a prática desta atividade, que faz parte do movimento natural do ser humano, assim como o andar, saltar e lançar (SALGADO e CHACON-MIKAHIL, 2006). E as práticas contínuas destas tarefas estão associadas a uma boa saúde e qualidade de vida.

Segundo a Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt:

O Atletismo conta a história esportiva do homem no Planeta. Não por acaso, a primeira competição esportiva de que se tem notícia foi uma corrida, nos Jogos de 776 a.c. na cidade de Olímpia, na Grécia, que deram origem às Olimpíadas. A prova, chamada pelos gregos de "*Stadium*", tinha cerca de 200 metros e o vencedor, Coroebus, é considerado o primeiro campeão olímpico da história. Na moderna definição, o Atletismo é um esporte com provas de pista (corridas), de campo (saltos, arremessos e lançamentos), provas combinadas, como decatlo e heptatlo (que reúnem provas de pista e

de campo), o pedestrianismo (corridas de rua, como a maratona), corridas em campo (cross country), corridas em montanha, e marcha atlética.

Em decorrência de um evento que ocorreu nos Estados Unidos na década de 70 chamado “Jogging Boom” inspirado pelo médico americano Kenneth Cooper, que visava a prática da corrida como necessário ao lazer, bem estar e saúde, desencadeou um aumento no número de provas, assim como o de praticantes. Fazendo com que a corrida de rua sofresse transformações, perdesse o âmbito tão somente competitivo e ganhasse ares sociais, com isso esta prática passou a ser apelidada de “Cooper”(SALGADO e CHACON – MIKHAIL, 2006).

No Brasil esta prática se popularizou mais tardiamente por volta dos anos 90 e ficou mais conhecida através da tradicional Corrida de São Silvestre, que fora idealizada pelo jornalista Casper Líbero, do periódico jornal “A Gazeta”, no início do século XX. Em suas primeiras edições a corrida era realizada na noite do dia 31 de Dezembro, inspirado em uma corrida noturna que o jornalista havia visto na França. Segundo Genro (2014), a prova sofreu modificações para atender ao grande número de participantes e as ambições de patrocinadores e imprensa, passou a ser realizada nas tardes do último dia do ano e atualmente acontece na manhã do mesmo dia. A primeira edição contou com (60) concluintes, no ano de 2013 foram (22) mil concluintes. Em 2015, a estimativa que foram inscritos (30) mil pessoas (GENRO, 2014).

Segundo Rojo (2014), pensando a corrida de rua como um dos elementos do campo esportivo vê que o esporte é o que sofreu mais transformações na atualidade. Um dos fatores para estas mudanças e crescimento surpreendente do número de corridas e participantes é a liberação da participação popular nas corridas, os chamados atletas amadores, que realizavam as largadas separadas, em pelotões (SALGADO e CHACON-MIKHAIL, 2006, p. 92). Para Oliveira (2010), outra mudança que contribui é o crescimento no público feminino que tem sido significativo na corrida de rua.

A Federação Paulista de Atletismo divulgou dados em seu site mostrando o crescimento do número de corridas no estado nos últimos anos. No ano de 2001 foram realizadas 11 provas oficiais, já em 2014, último ano do levantamento dos dados este número já chegava a 361, com 653.140 inscritos em provas licenciadas pela federação. Este número é ainda maior quando somado às provas não oficiais que em 2014, foram 237.

Outro estado que demonstra crescimento é o Rio de Janeiro, em 2005 possuía 63 provas e em 2014 totalizava 85. Contando com provas tradicionais como a Maratona e Meia Maratona do Rio entre outras que reúnem até 20 mil inscritos e geram em torno de R\$6,2 milhões em investimentos (SOBRAL, 2011).

Belo Horizonte capital Mineira, conta hoje também com uma das provas mais tradicionais do país, a Volta Internacional da Pampulha que está em sua 16ª edição, no ano de 2015 e teve aproximadamente 11.479 concluintes. Em todo o estado de Minas ocorrem várias competições que vão corroborar para este crescimento, mas o levantamento de informações fidedignas tem sido um desafio, diante da dificuldade de conseguir as mesmas, a Federação Mineira de Atletismo não respondeu aos e-mails enviados, a secretaria de Esportes da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte respondeu ao e-mail dizendo que não está de posse das informações solicitadas.

Vários são os motivos para adesão e manutenção desta prática esportiva, fatores como recomendação médica, profilaxia, aceitação e participação social, a busca pela estética, viés competitivo, o crescimento tecnológico que aumenta o quadro de sedentarismo e com isso o aumento no número de doenças como obesidade, diabetes, hipertensão dentre outros, levam milhões de brasileiros às ruas, praças, parques e avenidas com objetivo de correr. Com esta abrangência e democratização o número de corridas de rua vem crescendo em todo o país, assim como o número de participantes (BASTOS, 2003).

## **1.1 Objetivo Geral**

O objetivo deste trabalho é analisar, descrever através de dados numéricos o real crescimento da corrida de rua e o perfil de seus praticantes no Brasil, nos últimos anos.

## **2.0 JUSTIFICATIVA**

Sendo a corrida de rua um esporte democrático e que tem crescido muito nos últimos anos no Brasil, faz-se necessário identificar o real crescimento no número de provas, qual o perfil dos praticantes, para possíveis intervenções dos profissionais de educação física.

## **3.0 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa histórica que busca em sites especializados, e-mails às Federações Estaduais, revistas e literaturas publicadas, descrever objetivamente sobre o crescimento da corrida de rua e perfil de seus praticantes. Para isso foi determinado o período do estudo que deveria compreender os últimos 10 anos (2005 a 2015), este período foi selecionado para termos dados atuais de crescimento e levando em consideração o fato de muitas empresas e até mesmo corridas tradicionais serem criadas dentro deste período, como Circuito das Estações, W21K (meia maratona feminina) dentre outras.

### **3.1 Amostra**

- Corridas de rua nos estados Rio de Janeiro e São Paulo, nos últimos 10 anos;
- Duas provas tradicionais São Silvestre e Volta Internacional da Pampulha;
- Participantes masculinos e femininos, faixa etária, destas provas;

### **3.2 Estratégias Metodológica**

Foram definidas as duas provas tradicionais, Corrida de São Silvestre e Volta Internacional da Pampulha que possuem números expressivos no cenário nacional de corridas, e que se encontram os dados completos nos anos que seriam estudados definidos pelos

últimos 10 anos (2005 a 2015). Realizou-se uma busca de dados em estudos já publicados, em sites de corrida utilizando as palavras chave; corridas de rua, praticantes, crescimento, resultados. Foram enviados e-mails a todas as Federações Estaduais oficiais. Os dados utilizados que atenderam aos anos propostos pelo estudo foram:

- Federação Paulista de Atletismo
- Federação de Atletismo do Rio de Janeiro

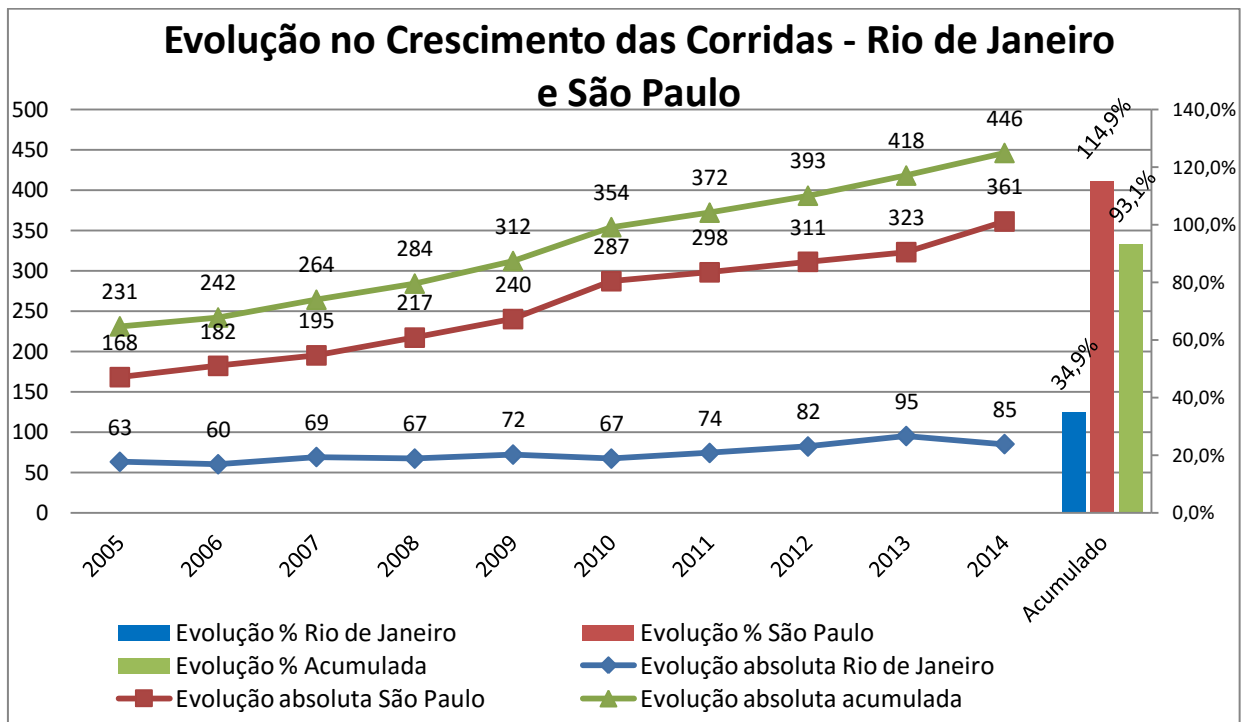
Foram realizadas busca em sites de organizadores das principais corridas do país como a Yescom, responsável pelas principais provas do país, São Silvestre, Volta Internacional da Pampulha, Meia Maratona Rio e São Paulo e respectivas Maratonas, dentre outras. O site da empresa Iguana Sports, que pesquisa sobre corredores. São Silvestre.com busca pelos resultados desta prova. Corpore, Ativo.com, Sympla, Webrun, sites que representam um grande número de eventos e informações sobre os praticantes de corrida de rua em todo país.



**4.0 RESULTADOS**

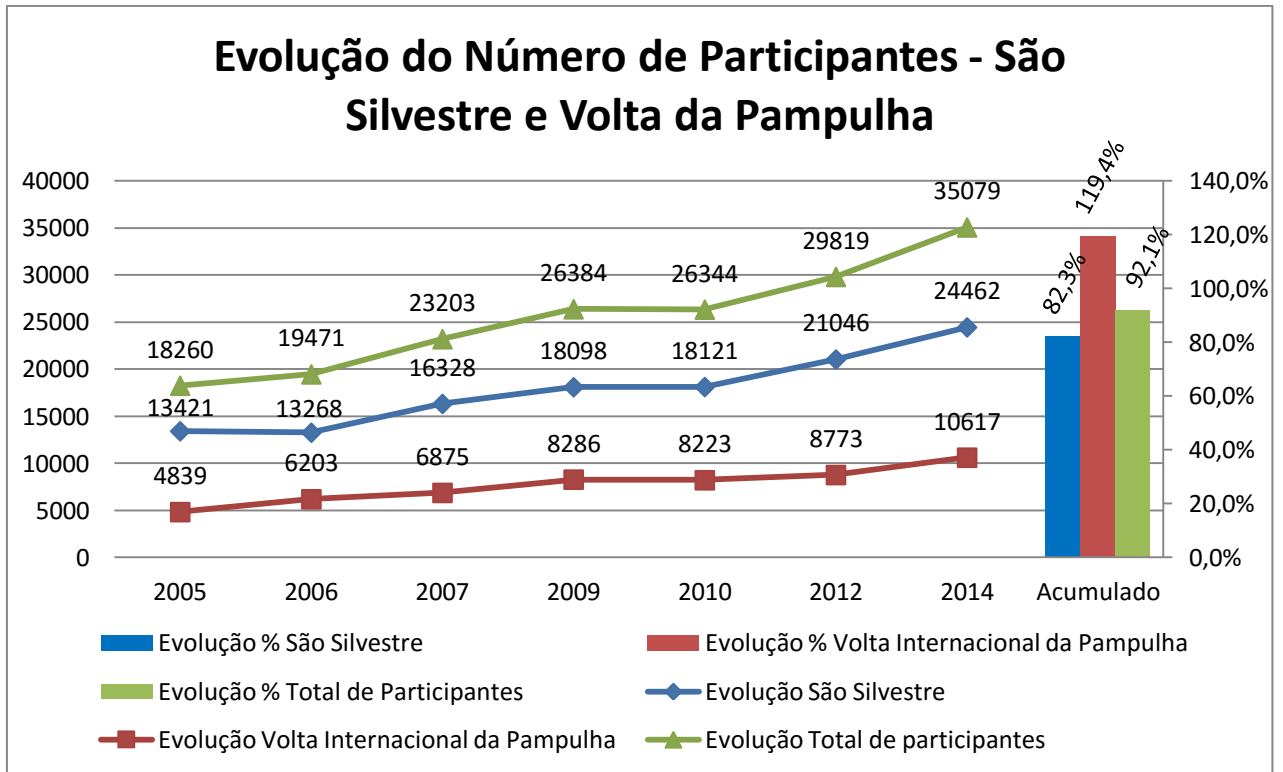
Os dados encontrados sobre o crescimento das corridas no estado de São Paulo e Rio de Janeiro, ajudam a ilustrar o crescimento da corrida de rua no Brasil. Em relação ao número de praticantes, foram utilizadas as provas com grande relevância nacional como a Volta Internacional da Pampulha e a São Silvestre. Durante as pesquisas algumas federações de atletismo de outros estados contribuíram com dados, mas não puderam ser utilizados por não estarem completos em relação aos anos determinados pelo estudo (2005 a 2015). Os gráficos a seguir mostram a evolução no número de provas dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Gráfico 1 – Evolução do número de provas de corrida de rua do ano de 2005 até o ano de 2015, representada em números absolutos e percentuais pelas provas nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.



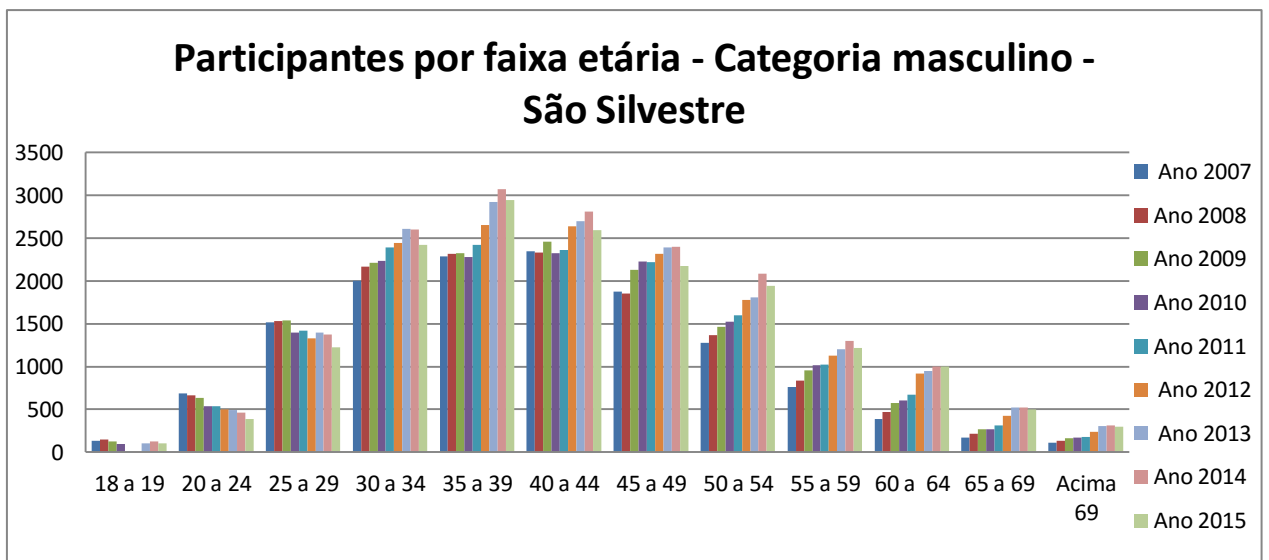
Fonte: Base de dados disponibilizados por e-mail pela, Federação de Atletismo do Rio de Janeiro e site da Federação Paulista de Atletismo.

Gráfico 2 – Evolução do número de participantes absolutos da Volta Internacional da Pampulha e da Corrida de São Silvestre em números absolutos e percentuais de crescimento.



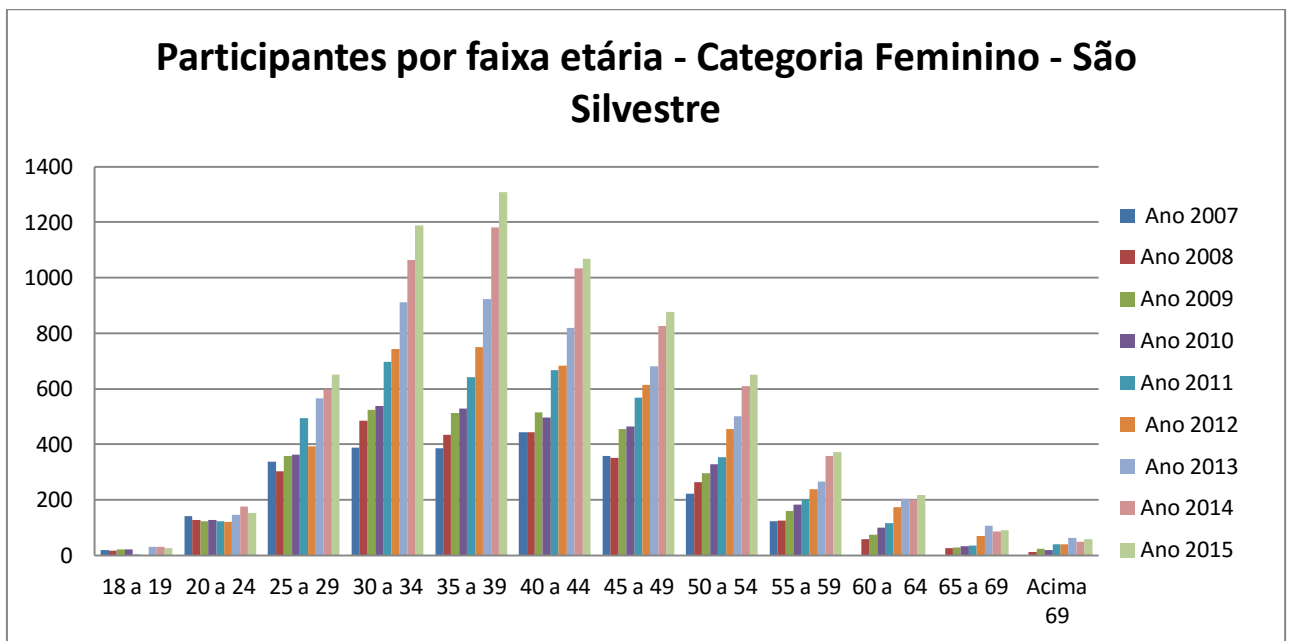
Fonte: Base de dados onde foram pesquisados, site da empresa Yescom, responsável pela Volta Internacional da Pampulha e site oficial da São Silvestre.com.

Gráfico 3 – Evolução representada pelo número de concluintes por faixa etária, masculinos, na Corrida de São Silvestre.



Fonte: Base de dados utilizada, site oficial São Silvestre.com.

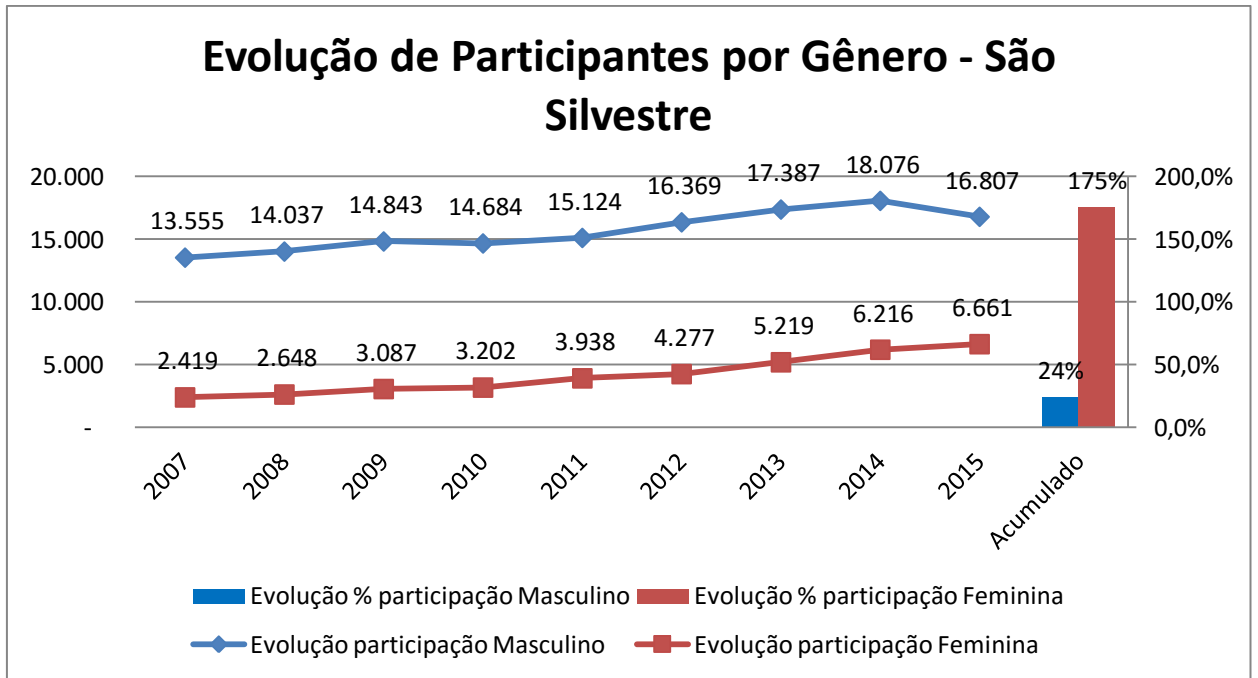
Gráfico 4 – Evolução representada pelo número de concluintes por faixa etária, feminino, na Corrida de São Silvestre.



Fonte: Base de dados utilizada, site oficial da São Silvestre.com.

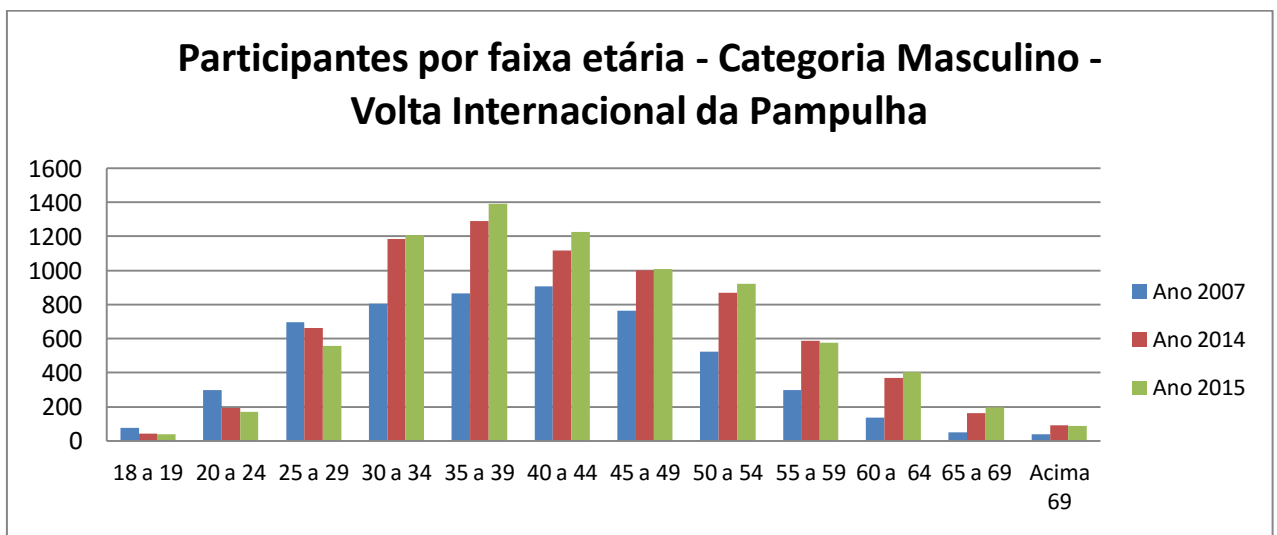
Existem poucos estudos publicados no Brasil que demonstrem adequadamente o crescimento da corrida de rua. Santos e knijnik, (2006) afirmam que a manutenção da saúde é fator determinante para a busca e manutenção de atividade física regular pelos adultos de meia idade e idosos, esta tentativa de manutenção da saúde na modernidade, pode ajudar a explicar o aumento no crescimento da corrida de rua. O gráfico 3 demonstra que, em 2014 e 2015 a faixa etária de maior crescimento é de 50 a 54 anos, idade que possui um entendimento da importância da atividade física e a corrida de rua surge como um esporte democrático, que não exige grandes equipamentos e nem um grupo de pessoas para ser praticado. Embora o crescimento no número de corredores já ocorra desde os 30 anos de idade.

Gráfico 5 – Evolução representada pelo número de concluintes por gênero, na Corrida de São Silvestre.



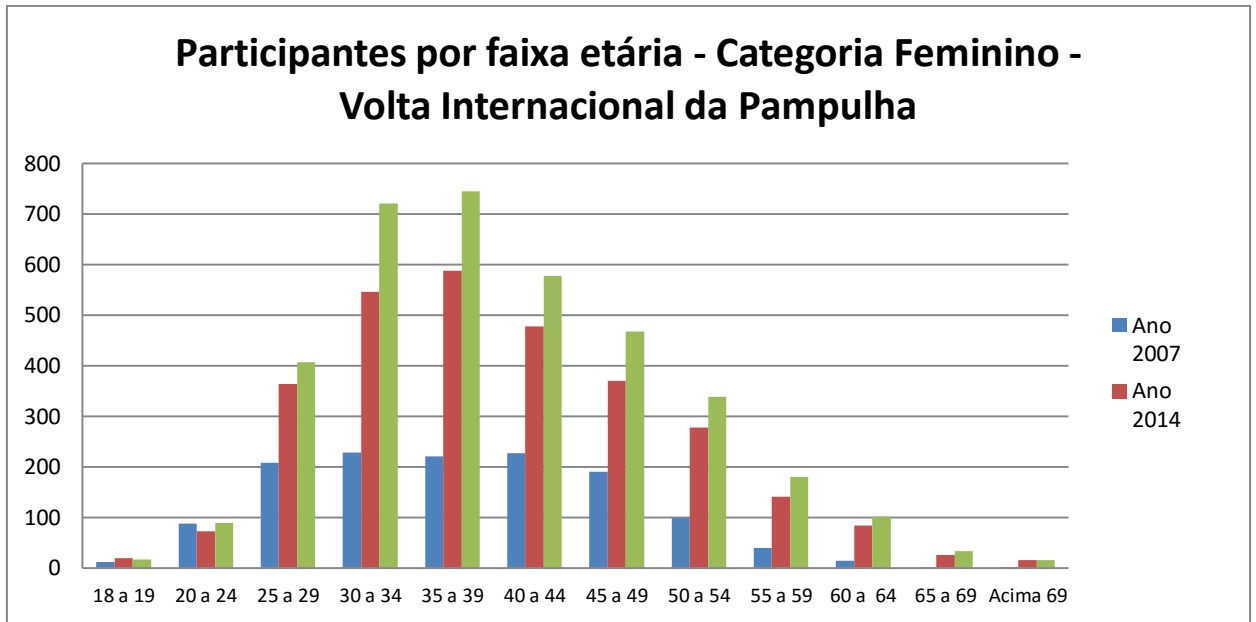
Fonte: Base de dados utilizada, site oficial São Silvestre.com.

Gráfico 6 – Evolução representada pelo número de concluintes por faixa etária, masculino, na Volta Internacional da Pampulha.



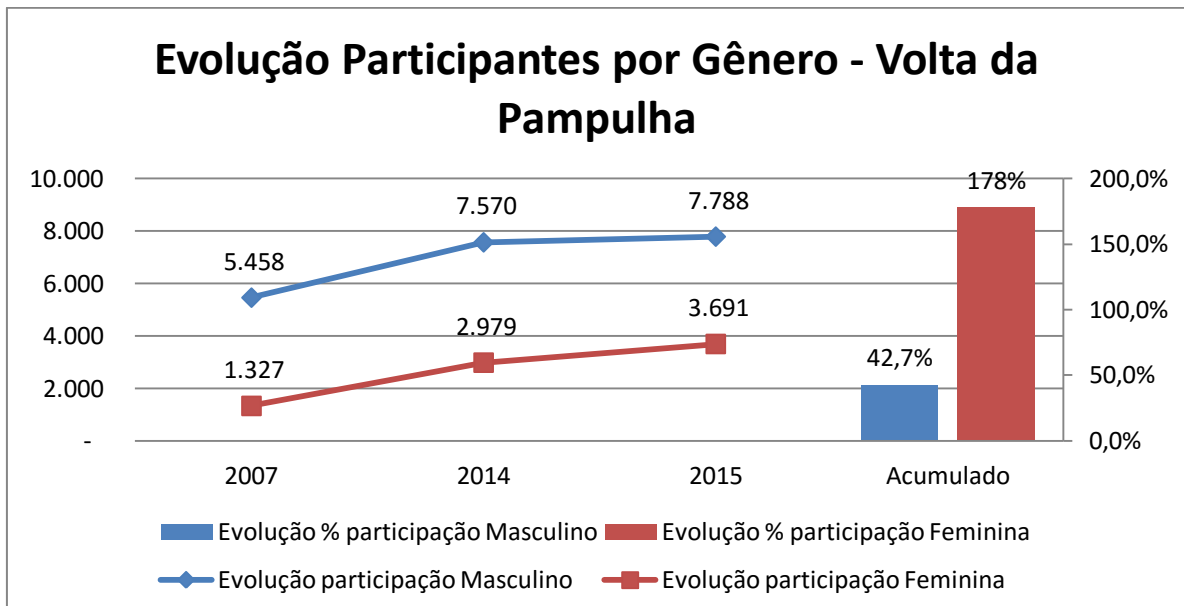
Fonte: Base de dados onde foram pesquisados, site da empresa Yescom, responsável pela Volta Internacional da Pampulha e site WebRun.com especializado em corrida de rua.

Gráfico 7 – Evolução representada pelo número de concluintes por faixa etária, feminino, na Volta Internacional da Pampulha.



Fonte: Base de dados onde foram pesquisados, site da empresa Yescom, responsável pela Volta Internacional da Pampulha e site WebRun.com especializado em corrida de rua.

Gráfico 8 – Evolução representada pelo número de concluintes por gênero, na Volta Internacional da Pampulha.



Fonte: Base de dados onde foram pesquisados, site da empresa Yescom, responsável pela Volta Internacional da Pampulha.

## 5.0 DISCUSSÃO

A ideia de um esporte popular, que todos que possuem boa saúde, ou mesmo aqueles que estão buscando, possam realizar, faz crescer o número de praticantes nesta modalidade pelo país. Os resultados mostraram um crescimento de 93,1% nos estados avaliados. Tratado como um fenômeno sociocultural por Dallari (2009) é de grande contribuição compreender as corridas para compreender nosso tempo. Em estudo realizado a cerca da motivação de participantes de corrida de rua, apud Noronha (2011), afirma que são vários os fatores que influem a pratica, culturais, sócio ambiental, desafios pessoais, psicológicos, dentre outros.

As medalhas conquistadas geram prestígio social, reconhecimento familiar e até mesmo no trabalho. As pessoas se sentem felizes quando correm, fazem novas amizades, conhecem lugares e criam desafios para que possam superá-los. Além disso, as corridas foram transformadas em verdadeiros espetáculos, possuem vários atrativos, desde uma bela camiseta, efeitos de luz, sorteios de brindes, premiação em dinheiro, por faixa etária, fazendo das corridas ótima motivação e um ótimo mercado (NORONHA, 2011).

Outro fator que fez com que aumentasse o número de corridas ao longo dos anos foi o aumento significativo no número de mulheres praticantes. Os dados deste estudo apontaram para um crescimento de 175% na São Silvestre e 178% na Volta Internacional da Pampulha, e a faixa etária com maior número de participantes é de 35 a 39 anos. Dados disponibilizados pelos organizadores da Maratona e Meia Maratona do Rio de Janeiro corroboram com as estatísticas deste crescimento. “Pela primeira vez na história, a Meia Maratona no Rio terá mais mulheres do que homens” (Equipe Maratona Rio, 2016). Elas serão a maioria nas provas de 21Km (Meia Maratona) 53%, e 70% na prova de 6Km (Olympikus Family Run). É importante ressaltar que a participação feminina em corridas de rua ocorreu tardiamente. A primeira participação feminina na corrida de São Silvestre é datada de 1975 (Ano Internacional da Mulher) instituído pela ONU (GENRO, 2014). Empresas têm aumentado seus investimentos neste público criando provas exclusivamente femininas, Kits com vários itens atrativos (brindes dos patrocinadores), eventos grandiosos com “arena” (espaço de concentração) montada para aulas de ginástica, massagem, clínicas estéticas, dicas de maquiagem, cabelo, teste de pisada, área de lazer para os filhos, sorteio de brindes, antes e depois da prova, fidelizando e aumentando o interesse em participar deste tipo de prova (SOBRAL, 2011).

Empresas de materiais esportivos como Adidas, que patrocinou as corridas Circuitos das Estações, a Asics que criou a W21K meia maratona exclusivamente feminina, Mizuno tem a 10 Miles Series em várias cidades, Fila, com a Fila Night Run, Nike que iniciou com a Nike 10 K hoje tem outras provas em vários estados, outras empresas como McDonalds, Grupo Pão de Açúcar tem investimentos de peso neste mercado, não só desenvolvendo tecnologia para roupas, calçados e acessórios, mas promovendo suas próprias corridas, que já ganharam destaque nacional reunindo milhares de participantes em suas edições. As corridas de rua despertaram um mercado que chega anualmente em torno de 3 bilhões de reais (SOBRAL, 2011).

Profissionais da área de Educação física também contribuem para este crescimento, criando as acessórias esportivas, e grupos de corridas.

No Brasil, a corrida de rua tem acontecido de forma não sistematizada. Estes números podem ser ainda mais representativos se levarmos em consideração o estado de Minas Gerais que possui um grande número de corridas, mas que não possui um registro acessível das mesmas. Em contato com o órgão responsável, não foi possível fazer o levantamento do número de corridas no estado. Os demais estados brasileiros que responderam aos e-mails, não possuíam informações dos anos anteriores a 2015 ou os dados informados não apontaram crescimentos expressivos, ou estavam incompletos.

## 6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão tinha por objetivo analisar e descrever sobre o crescimento na modalidade corrida de rua e perfil de seus praticantes. Os dados encontrados mostram quantitativamente que houve um aumento no número de corridas de ruas e seus participantes no Brasil na última década.

A cerca deste estudo o crescimento no número de mulheres praticantes de corrida de rua se torna um fator relevante para novos estudos e pesquisa, os dados encontrados apontaram para um crescimento representativo nos estados pesquisados e apontaram também para este público crescente, as mulheres. Os números mostram que a participação feminina nos últimos 10 anos apresentou grande crescimento. Um dos possíveis fatores para tal é a busca pelo emagrecimento, melhora na qualidade de vida e determinação, motivação intrínseca (NORONHA, 2011).

Muitas pessoas ainda correm sem orientação, mesmo sabendo a importância da mesma, para prevenir lesões, melhorar desempenho e atingir os objetivos propostos. Este estudo contribui aos profissionais da área da Educação Física para necessidade de estudos a respeito de treinos específicos para o público feminino que se mostrou expressivo levando em consideração as diferenças fisiológicas do sexo, da idade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENCIA DE NOTÍCIAS DE CURITIBA. Disponível em:

<<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/calendario-de-corridas-e-passeios-ciclistico-tera-79-provas/28717>> Acesso em 06 de Janeiro 2016.

ATIVO.COM. **Volta Internacional da Pampulha**. Disponível em:

<<http://o2porminuto.ativo.com/corrída-de-rua/noticias/dobradinha-brasileira-na-volta-da-pampulha/>>. Acesso em 15 de Dezembro 2015.

BASTOS, A. **Perfil dos corredores de rua do estado de São Paulo e as lesões a que estão sujeitos**. 2003. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física). Centro Universitário – UNIFMU. São Paulo, 8 de Outubro de 2003.

CAMPOS, T.M; MORAES. M.B; LIMA. E. **Rede de Relação e Empreendedorismo na Realização de Corridas de Rua**. VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Pequenas Empresas (EGEP). Goiânia, 24 a 26 de Março.

CBAAt. Confederação Brasileira de Atletismo/corrída de rua. Disponível em:

<<http://www.cbat.org.br/corrída/default.asp>>. Acesso em 15 de dezembro 2015.

CORRE SAMPA. **Resultado Volta Internacional da Pampulha**. Disponível em:

<<http://www.corresampa.com.br/2015/12/resultado-volta-da-pampulha.html>>. Acesso em 19 de janeiro de 2016.

DALLARI, M. M. **Corrida de Rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo**. 2009. 130f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

EQUIPE MARATONA DO RIO. **Recorde de Mulheres nas Corridas de Rua**. Disponível

em: <<http://maratonadorio.com.br/recorde-de-mulheres-nas-corridas-de-rua/>>. Acesso em 04 de Agosto de 2016.

FEDERAÇÃO MINEIRA DE ATLETISMO- FMA. **Calendário de Corrida de Rua de Minas Gerais**. Disponível em:< <http://www.atletismomg.org.br/>> Acesso em Novembro 2015.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE ATLETISMO- FPA. **Estatística de Corrida de Rua em São Paulo**. Disponível em: <<http://www.atletismofpa.org.br/Corrida-de-Rua/Estat%C3%ADstica-2014>> Acesso em Novembro de 2015.

GENRO, L. **A história da São Silvestre em fatos e fotos**. 2014. Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/noticia/a-historia-da-sao-silvestre-em-fatos-e-fotos>> Acesso em Julho 2016.

IAAF. Associação Internacional das Federações de Atletismo. Disponível em: <<http://www.iaaf.org>>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2015.

IGUANA SPORT. **Dna da Corrida Urbana, 1 pesquisa sobre corrida urbana no Brasil**. Disponível em : <<http://www.iguanasports.com.br/site/>> Acesso em Janeiro de 2016.

WEBRUN. Pesquisa sobre corrida de rua no Brasil. Disponível em: <<http://www.webrun.com.br/h/>> Acesso em Janeiro de 2016.

NORONHA, V. S. **Motivação dos Praticantes de Corrida de Rua em Belo Horizonte**. 2011. 26 f. Monografia (Bacharel em Educação Física) - Universidade federal de Minas Gerais, 2011.

OLIVEIRA, M.R. **A evolução da participação feminina em corridas de rua**. 39f. Monografia (graduação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ROJO, R. J. **Corridas de Rua suas Histórias e Transformações** – VII Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte – Setembro 2014 - Matinhos/PR

RUNNER’S WORLD. **Calendário de Corrida de Rua**. Disponível: <<http://runnersworld.com.br/agenda>>. Acesso em Janeiro 2016.

SALGADO, J.V.V.; CHACON-MIKAHIL, M.P.T. **Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes**. *Revista Conexões*, Campinas, v.4, n.1, p. 100-109, 2006.

SANTOS, C. S. **Motivos de adesão a prática de atividade física na vida adulta intermediária I.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Ano 5, número 1, 2006.

SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER DE PORTO ALEGRE. **Número de Provas Realizado.** Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sme/>. Acesso em Janeiro de 2016.

SOBRAL, E. **Maratonas e circuitos de rua movimentam R\$ 3 bilhões por ano no Brasil e se transformam em palco de competição e exposição para as empresas.** Disponível em: < <http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/economia/lista/3034> > Acesso em: 26 de Maio. 2016.

SYMPLA. **Calendário de Corrida de rua.** Disponível: <<http://www.sympla.com.br/site/index> Acessado em Dezembro 2015>. Acesso em Dezembro de 2015.

YESCOM. **Volta Internacional da Pampulha.** Disponível em: <<http://www.yescom.com.br/yescom/>> Acesso em Janeiro de 2016.